

Aproveitou-se a ida de Silva Costa à França, para que o mesmo escolhesse e contratasse um grande escultor para confeccionar as mãos e o rosto da imagem. A escolha recaiu no artista francês Paul Landowski, escultor muito renomado em França, que utilizou como modelo para a estátua as formas da brasileira Margarida Lopes de Almeida, ela mesma artista plástica e tida como possuidora das mais belas mãos do Brasil. Silva Costa igualmente aproveitou para se inteirar das novas tendências estéticas européias. Homem inteligente, tomou conhecimento do estilo art-déco, surgido oficialmente em 1925, em Paris, na grande Exposition des Arts Décoratifs, cujo nome serviu de base ao batismo do novo estilo, o qual propunha uma linguagem geométrica, apropriada para as formas de concreto armado. Foi a estátua de Cristo alterada para absorver as novas tendências, o que Silva Costa realizou com rara felicidade.

O dinheiro para toda a obra foi obtido integralmente no Brasil através de doações voluntárias coletadas em todo o território nacional, em enorme campanha promovida pela Arquidiocese do Rio de Janeiro. Cada brasileiro podia contribuir com mil réis, quantia propositalmente baixa para que todos, ricos e pobres, pudessem participar dessa obra. A coleta durou dez anos e conseguiu-se dinheiro mais que suficiente para todos os trabalhos.

Enormes formas em gesso e concreto foram levadas à Niterói, onde foram feitas as partes em concreto armado, que deveriam subir por bocado ao Corcovado, aproveitando-se ao máximo o trem existente. Foram encarregados da obra os engenheiros Pedro Vianna da Silva e Heitor Levy. Este último, cedeu sua chácara para os trabalhos de moldagem. Levy, que era judeu, ficou tão envolvido com a obra que converteu-se ao cristianismo e colocou os nomes seu e de sua família num vidrinho que misturou com a massa de concreto do coração da imagem. A montagem durou de 1926 até fins de 1931, não ocorrendo acidente algum durante as obras. Primeiro montou-se a estrutura de concreto armado, colocando-se sobre ela as partes artísticas com a forma da imagem. Foi montada da cabeça para os pés. Só a cabeça foi formada com cinquenta pedaços distintos. Sobre esta forma, colocou-se uma malha metálica onde posteriormente se cobriu com pedaços triangulares de 03cm de lado em pedra esteatita verde (pedra sabão), numa homenagem às obras de Alajadinho feitas com este material em Congonhas do Campo.

A Revolução de 1930 atrasou a inauguração da obra, finalmente ocorrida com grandes festas a 12 de outubro de 1931, dia da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Contou a solenidade com a presença do Presidente Getúlio Vargas (que era ateu), ministros, autoridades civis e militares, representantes do Papa e o Cardeal-Arcebispo D. Sebastião Leme, que fez virulento discurso político, bastante ríspido, quase provocando incidente com o Presidente Vargas, que se sentiu ofendido. Na mesma noite foi inaugurada a iluminação. Foi montado no Corcovado aparatoso equipamento de rádio para tal, pois o inventor Guglielmo Marconi ofereceu-se para ligar as luzes da estátua acionando uma chave de poderoso equipamento de rádio situado em Gênova, na Itália, onde se encontrava. Na hora aprazada, o equipamento falhou e a estátua foi acionada por um suboficial do Exército, o futuro escritor católico Gustavo Corção.

Algumas das dimensões da estátua ficaram conhecidas e muitos ainda hoje as sabem de cor e salteado. De altura, o Cristo possui 30 metros e três centímetros. Com a base, que mede 08 metros e abriga a capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, fica a imagem com 38m e três centímetros. De envergadura, possui o Cristo 29, 60m, sendo que o braço esquerdo é imperceptivelmente menor 40cm, para dar maior estabilidade à imagem. A cabeça de Cristo está inclinada 33cm para a frente e sua coroa servia como pára-raios. Em 1942, remodelaram os acessos à imagem, surgindo uma estrada de cimento que permitiu o acesso por automóvel ao alto do Corcovado. Demoliu-se na ocasião o mirante Chapéu de Sol, por estar já todo enferrujado e refez-se a escadaria de acesso, que passou a ter 220 degraus, do trem à imagem. Por cinquenta anos a estátua nunca foi lavada integralmente, o que lhe

conferiu uma tonalidade cinzenta, até que uma restauração em 1980 devolveu-lhe a cor primitiva. Em 1965, o Papa Paulo VI inaugurou a nova iluminação, desta vez realmente acionada por uma onda de rádio oriunda de um equipamento na Itália.

Em 1979-80, passou a imagem por uma restauração em regra, corrigindo-se danos provocados ao longo dos anos por raios e do desgaste natural do material, sendo repostas muitas pastilhas de revestimento que se haviam desprendido e reforçadas as estruturas. Foram relocados os pára-raios e antenas, sendo melhorada a iluminação. O papa João Paulo II visitou o Cristo em junho de 1980, tendo lá de cima abençoado a cidade. Dez anos depois, passou a estátua por nova restauração, haja vista que a estrutura de sua cabeça estava se desprendendo.

Motivo de filmes e até de polémicas, a imagem de Cristo no Corcovado foi uma das mais felizes concepções plásticas obtidas em monumentos do gênero. Muito copiada, nenhum plágio superou o original, mesmo os realizados pelo próprio Silva Costa em São João Del Rei, Minas Gerais. A conjugação das formas do morro com as do monumento foi muito feliz. A concepção artística da imagem não envelheceu, permanecendo atual até nossos dias. Visitada por milhões de turistas de todo o mundo, permite o mirante do Corcovado visã completa da cidade e Baía de Guarabara, abarcando desde o Dedo de Deus, em Magé à Lagoa de Maricá, e dali toda a cidade do Rio de Janeiro, nas zonas norte, central, sul e oeste.

O monumento tornou-se não só símbolo da cidade, como de toda uma nação.

#### ESTAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DO CORCOVADO - RUA COSME VELHO, 516 - COSME VELHO

A estação da ESFECO foi construída a partir do contrato assinado com a Municipalidade em 1882, sendo inaugurada em 09 de outubro de 1884. O projeto, de linhas neoclássicas, foi elaborado pelo engenheiro Francisco Pereira Passos, em conjunto com Teixeira Soares. Foi, em sua época, a menor ferrovia do Brasil, com apenas 3.775m de extensão e a primeira ferrovia a se utilizar do sistema de cremalheira Riggenbach, que impede o retorno do trem em caso de falta de força. O sistema foi eletrificado em 1910, tendo sido a primeira ferrovia a sofrer tal benefício no Brasil.

O prédio, bem como o todo o traçado da ferrovia, são tombados pela Municipalidade.

#### MONUMENTO A TEIXEIRA SOARES – PRAÇA SÃO JUDAS TADEU – COSME VELHO

A estátua é obra do escultor José Otávio Correia Lima e foi inaugurada a 7 de julho de 1930. João Teixeira Soares, nasceu em Minas Gerais, a 13 de outubro de 1848. Engenheiro Civil, a ele deve-se uma das mais belas e arrojadas estradas de ferro, a Estrada de Ferro Tereza Cristina, que liga Paranaguá a Curitiba. Foi o autor, junto com Pereira Passos, do projeto da Estrada de Ferro do Corcovado, uma das menores do mundo. Foi Presidente do Clube de Engenharia.

Teixeira Soares faleceu na França, a 27 de agosto de 1927.

#### IGREJA DE SÃO JUDAS TADEU - RUA COSME VELHO, 470 – COSME VELHO

Um templo primitivo foi fundado em 1938 numa residência particular do Cosme Velho. A 1º. de janeiro de 1945 foi criada a Paróquia, por D. Sebastião Leme. Ficando pequena a casa para receber tantos fiéis, em 1956 foi realizado um concurso privado para a escolha do projeto de um templo definitivo. A Irmandade recusou, na ocasião, os projetos modernos apresentados por Sérgio Bernardes e Paulo Casé, optando por um desenho de linhas mais tradicionais, elaborado pelo arquiteto paulista Benedito Calixto de Jesus Netto, o mesmo autor da Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida. O templo, que imita as linhas barrocas italianas, foi de demorada construção, sendo inaugurado a 28 de outubro de 1968. A

decoreção interna foi feita com raros mármores italianos. Tornou-se logo um centro de peregrinação popular, principalmente nas festas do Padroeiro, em outubro.

A igreja é muito procurada por diversos times de futebol, em particular o Flamengo e Botafogo, principalmente em época de decisão.

#### COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO – RUA COSME VELHO, 241 – COSME VELHO

Fundado pelos Padres Lazaristas da Congregação da Missão. O prédio, em si, é um marco da arquitetura moderna, projetado em 1956 pelos arquitetos Rolf Hüther e Paulo Machado. O terreno com 16.500 m<sup>2</sup> e topografia acidentada, com acesso direto à Rua Cosme Velho, foi adquirido com a dupla finalidade de abrigar a residência dos Padres Lazaristas – construída na encosta – e o colégio, na área plana. A área destinada ao colégio, com cerca de 2.400 m<sup>2</sup>, determinou o partido longitudinal em vários pavimentos, visando deixar o máximo de espaço livre para recreação. Foram localizadas nos dois primeiros pavimentos as salas de aula convencionais, de uso mais freqüente; no terceiro, as de uso eventual, como laboratórios, desenho e história natural; e no último, o auditório, de uso esporádico. O ruído constante do tráfego definiu a orientação das salas de aula para o interior do terreno, ficando a circulação mais exposta à rua, e protegida por painéis de cerâmica vazada, que atendem ao mesmo tempo à iluminação e ventilação dos ambientes. No geral, foram adotados materiais que mantivessem seu aspecto original com manutenção mínima, com o revestimento plástico nas paredes e pisos, cerâmicas e pastilhas nas fachadas.

#### BICA D'ARAINHA - RUA COSME VELHO, 109 - COSME VELHO

Antiga fonte pública, possui o nome pela história, um tanto anedótica, de servitada com freqüência pelos idos de 1808-16 pela Rainha D. Maria I, “a Louca”, que apreciava suas águas. Como não possuía vontade própria, era guiada por suas aias e criadas, daí o apelido “Maria vai com as outras”, até hoje ainda usado para designar as pessoas sem opinião própria. A bica como hoje se encontra é fruto de uma reconstrução efetuada em meados do século XIX.

O monumento é tombado pelo IPHAN.

#### ANTIGA RESIDÊNCIA DO MARECHAL PIRES FERREIRA – RUA COSME VELHO, 218 - ESQUINA DE RUA MARECHAL PIRES FERREIRA – COSME VELHO

Grande chácara em sobrado, de estilo neoclássico, cercado de jardins e árvores seculares, onde morou e faleceu em 1930 o Marechal Fimino Pires Ferreira, do Estado Maior do Exército, herói da Guerra do Paraguai. Nos jardins, existe uma árvore curiosa. Cortada em 1943, seu tronco permaneceu de pé, sem apodrecer até hoje. Em 1993, a firma que hoje ocupa a residência resolveu completar a copa faltante com uma escultura moderna.

A casa é tombada pela Municipalidade.

#### FIRMINO PIRES FERREIRA – DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu no Rio de Janeiro a 28 de setembro de 1848. Sentou praça no Exército aos 16 anos, logo depois da eclosão da Guerra do Paraguai, a 11 de janeiro de 1865. Promovido a Alferes, a 18 de janeiro de 1868, e a Tenente, a 17 de novembro de 1869, por atos de bravura, com antiguidade de 18 de agosto do mesmo ano. Capitão a 21 de março de 1874 e Major a 10 de novembro de 1883. Elevado a Tenente-Coronel a 27 de abril de 1889, por merecimento e Coronel, já na República, a 8 de outubro de 1890. General de Brigada a 12 de julho de 1895, General de Divisão a 26 de julho de 1901. Finalmente, promovido a Marechal, graduado a 18 de abril de 1906. Reformado a 6 de janeiro de 1913. Faleceu a 21 de julho de 1930, no Rio de Janeiro. Tinha curso de Engenharia. Pertenceu à arma de artilharia.

LOCAL DA CASA DE MACHADO DE ASSIS – RUA COSME VELHO, 174 -ESQUINA DE RUA MARECHAL PIRES FERREIRA – COSME VELHO

Na esquina da Rua Cosme Velho com a Marechal Pires Ferreira existe hoje um prédio moderno, com lojas no térreo, sem qualquer valor histórico ou artístico. Entretanto, até época relativamente recente, ali existiu um sobrado em chalé, de número 18, onde viveu e faleceu, em 20 de setembro de 1908, o grande escritor brasileiro Joaquim Maria Machado de Assis, viúvo de Da. Carolina Calazans.

Apelidado de “Bruxo do Cosme Velho” por queimar papéis num caldeirão, nos jardins, Machado de Assis não teve filhos. Os móveis da casa onde residia, bem como o dito caldeirão, encontram-se no Centro Cultural Machado de Assis, situado no Palácio Austregésilo de Athayde, da Academia Brasileira de Letras, no Castelo.

Existe no térreo do prédio novo uma placa assinalando o local exato da antiga moradia do escritor.

COLÉGIO NOTRE DAME DE SION – RUA COSME VELHO, 98 – COSME VELHO

A Congregação de Sion foi fundada no século XIX pelo Rev. mo. Padre israelita convertido, Teodoro Maria Ratisbonne, secundado pelo seu irmão Rev. mo. Padre Afonso Maria.

A fixação do Colégio Sion, no Brasil, a pedido da Condessa Eugênia Monteiro de Barros, data de 9 de outubro de 1888, ainda sob o Império, sendo que o primeiro grupo de religiosas foi levado para a casa de Da. Cecília Monteiro de Barros, onde devia estabelecer-se o Sion, mas constatada a precariedade da instalação, foi posta à disposição das religiosas pelo Sr. Militão M. de Souza, uma casa na Rua Carvalho de Sá, no Catete, de sua propriedade, onde foram iniciados os trabalhos de instalação do Colégio.

Porém, logo depois de ter sido feita a mudança, declarou-se forte epidemia de febre amarela no Rio, o que tornou urgente a subida das religiosas para Petrópolis, onde foram hospedadas pela Superiora do Colégio Santa Isabel, durante algum tempo.

Pareceu então necessário ter o Colégio Sion dupla casa – uma no Rio, e outra em Petrópolis – funcionando nessa última cidade nos três meses de verão, estação propícia às epidemias; para esse fim, alugaram as religiosas em Petrópolis uma casa na Rua dos Mineiros, hoje Silva Jardim, de propriedade do Visconde de Ubuá, casa célebre por nela terem passado a lua de mel a Princesa Isabel e o Conde D`Eu.

Tornou-se, finalmente, demasiadamente pequeno o externato em Petrópolis para o grande número de alunas, e foi então que a Madre Superiora lançou as vistas sobre o antigo Palácio Imperial, fechado desde a Proclamação da República; depois de entender-se com a Superiora Geral, obteve autorização da Ordem, no dia 30 de setembro de 1892 para transferir o Colégio para esse Palácio, hoje Museu Imperial, que foi alugado ao Sion. Mais tarde, ao tornar-se museu em 1943 esse Palácio, foi comprada pela Congregação a Casa dos Mineiros, sendo nesse local construído o Colégio atual, depois de estada de quase 20 anos no Palácio Imperial.

Quanto à sede no Rio, na mesma ocasião, se verificou que a casa na Rua Carvalho de Sá não mais comportava o número de alunas que crescia ano a ano. Resolveu-se então adquirir a antiga mansão do Barão de Muritiba, Dr. Manuel Vieira Tosta Filho, ex-Secretário Particular do Conde D`Eu, e falecido em 1922. Demolida a velha casa, foi erguida a sede atual, em estilo art-déco, com boas instalações, altas escadas e vastas salas de auditório, refeições e outras, assim com o a grande e linda Capela que infunde respeito e admiração onde se encontra, no alto do altar-mor, a imagem da Padroeira do Colégio.

ESCOLA JARDIM MIRAFLORES – RUA DAS LARANJEIRAS, 543 – LARANJEIRAS

Em 1975, a diretora, Léa Rocha Lima, criou o Jardim Miraflores, que ocupa atualmente quatro casarões geminados do início do século XX.

O proprietário da primeira casa aceitou de imediato a proposta da professora, pois a criação de uma escola foi para ele uma idéia muito simpática.

A escola tem uma preocupação ecológica adequada ao próprio nome. Chegaram a cuidar de uma árvore, até hoje no jardim com este aviso numa placa: "Esta árvore foi recuperada pelos alunos do Jardim Miraflores – Apoio Eco Lazer, 94". Comemorar a chegada da primavera e plantar árvores são práticas desenvolvidas com muito entusiasmo pelas crianças que lá estudam.

O cineasta Jean Manzon ocupou duas casas antes da criação da escola. As quatro casas foram tombadas pela Municipalidade.

#### IGREJA MATRIZ DO CRISTO REDENTOR - RUADAS LARANJEIRAS, 519 - LARANJEIRAS

Esta igreja teve sua pedra fundamental lançada pelo Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, em 04 de dezembro de 1944. Pertence aos Missionários da Congregação do Verbo Divino, criada em 1875, pelo Padre Amaldo Janssen, na Holanda; instalaram-se no Brasil em 1896. Nesta igreja, moderna e de uma simplicidade ímpar, projetada pelo arquiteto Dorpfeld, são encontradas no altar-mór, as imagens de Cristo e de dois anjos, feitos em cedro da Amazônia e medindo 04 metros de altura, a de Cristo, e 02 metros de altura, as dos anjos.

#### RESTAURANTE MAMMA ROSA – RUADAS LARANJEIRAS, 506 – LARANJEIRAS

Antiga residência unifamiliar em vários níveis, construída em 1929 sob projeto do arquiteto Ricardo Wried, inspirado nas casas do arquiteto americano Frank Lloyd Wright. Nalgumas paredes de suas salas há pinturas murais de autoria de Augusto Rodrigues (1913-93), com temas de fadas. Na década de 80 nela se instalou o Restaurante Mamma Rosa.

A casa é tombada pela Municipalidade.

#### ESCOLA ISRAELITA BRASILEIRA ELI ÉZER STEINBERG – RUADAS LARANJEIRAS, 405 – LARANJEIRAS

É uma comunidade escolar, institucionalmente apolítica, fundada em 1954 e mantida pelo Instituto Israelita Brasileiro de Cultura e Educação, baseada no direito de livre iniciativa e de livre associação.

Está instalado em duas antigas residências senhoriais construídas no início do século XX, as quais ainda em grande parte existem.

#### RUAGENERAL GLICÉRIO – LARANJEIRAS

Antiga Rua Aliança, por ter sido nela fundada em fins do Império a Fábrica de Tecidos Aliança Industrial. Foi a maior do gênero do Brasil, com seus mil e tantos operários. Fechou as portas em 1937, depois de quase cinquenta anos de funcionamento, sendo que, seu último proprietário, o Industrial Severino Pereira da Silva, mandou tudo demolir e abrir novas ruas, surgindo assim um moderno conjunto de edifícios de apartamentos, denominado "Jardim Laranjeiras".

Neste local ocorreu a maior tragédia da cidade do Rio de Janeiro, em número de vítimas fatais.

Em princípios de 1967, uma moradora do bairro que passeava com os filhos pequenos na praça ao final da Rua General Glicério foi abordada por um velho de barbas, o qual perguntou se ela ali residia. Ao ser informado que não, ele respondeu que ela tinha sorte, pois em breve aquele local seria devastado por terrível tragédia e que aquele sdo seria "regado por muitas lágrimas". O velho prosseguiu seu caminho e não foi mais visto.

Semanas depois, na noite de 21 de fevereiro de 1967, depois de um período de fortes chuvas e enchentes, os moradores de Laranjeiras foram despertados por tremendo estrondo, correndo pouco depois, os rumores de ter sido provocado por um deslizamento devido ao deslocamento de enorme pedra de um dos morros de acesso à residência do Sr. Heládio Coimbra Bueno, na Rua Belisário Távora, que foi rolando, levando os escombros dessa, e destruindo dois outros grandes prédios de apartamentos da Rua Cristóvão Barcelos, na escuridão, em meio a gritos, e gemidos lancinantes.

Cento e vinte e quatro pessoas haviam deixado de existir em poucos segundos, tragadas por toneladas de rochas e detritos!

Foi uma das grandes tragédias dos últimos tempos, levando o luto a quase todos os moradores de Laranjeiras, e a outros bairros por terem sido atingidos parentes e amigos de inúmeras famílias, e não há palavras para descrever o que foram os dias seguintes a essa desgraça: a remoção, durante dias e dias, de cadáveres, assistida por uma multidão ofegante e trebuchada de ansiedade, enquanto a cidade inteira acompanhava o desenrolar dos acontecimentos pelos altofalantes.

No local, depois de executada grande obra de retenção pelo Instituto de Geotécnica, já não existem vestígios da catástrofe, mas quem pode passar por ali sem recordar as angústias daquela noite trágica.

Depois de realizada acurada perícia verificou-se que o desmoronamento ocorrera por ter sido realizado um despejo ilegal de entulho no alto do morro por uma empresa de construção. A defesa dos acusados, usando de artifícios legais e se baseando em detalhes pouco claros do relatório da perícia fizeram que, até hoje, ninguém recebesse indenização alguma pelo sinistro, nem que alguém fosse responsabilizado ou punido pela lei.

Ou seja, terminou tudo em pizza..

#### PRAÇA DAVID BEN GURION – RUAS DAS LARANJEIRAS

Antigo local da chácara “Ilhota” ou “Ilha Seca”, que era propriedade em 1840 do ex-ministro da Fazenda de D. Pedro I, José Antônio Lisboa, por antonomásia o “Piolho Viajante”. As cercas da chácara avançavam sobre a rua para abraçar um gigantesco Jequitibá Rosa, o qual, pelas descrições, seriam necessárias oito pessoas para abraçá-lo seu tronco. O corpulento vegetal era conhecido popularmente como “Pau Grande”. Em 1838, a Câmara de Vereadores mandou derrubar a árvore para retificar a rua, no que protestou Lisboa, em alentada argumentação apresentada em processo e divulgada pela imprensa. Depois de muitas contestações judiciais, a árvore foi afinal abatida, sob alegação que estava podre.

Pela primeira vez na história da cidade do Rio de Janeiro, um cidadão se opôs ao corte de uma árvore e, pelo que sabemos, a questão foi motivo de grandes polêmicas populares nos jornais, tomando o povo ora partido da Câmara, ora do ministro Lisboa. Portanto, o “Piolho Viajante” pode ser considerado o primeiro defensor da ecologia carioca. Depois da árvore derrubada, populares lhe fizeram poesias análogas e uma música sentimental, denominada “A Saudade do Pau Grande”, que se cantou até fins do Segundo Império.

Em 1967, o Governador do Estado da Guanabara Francisco Negrão de Lima mandou reurbanizar a praça e construir o estranho chafariz conchóide em concreto armado, que lhe valeu o jocoso apelido popular de “bidê de elefante”. O logradouro foi batizado de Praça David Ben Gurion, em homenagem ao estadista israelense.

#### ESCOLA JOSÉ DE ALENCAR – RUAS DAS LARANJEIRAS, 397 – LARANJEIRAS

No local hoje ocupado pela Escola José de Alencar, existiu antigamente a luxuosa mansão do casal Haritoff.

Foi o casal Lima e Silva que trouxe de Paris para o Brasil, em 1866, o Conde Maurício Haritoff, descendente de opulentos proprietários rurais da nobreza russa, introduzindo-o na

Côrte e na sociedade, e levando-o a visitar as grandes fazendas fluminenses para que conhecesse o esplendor da vida campestre na era de ouro do café.

Em uma dessas, a luxuosa Fazenda Pinheiro, de propriedade de José Frazão de Souza Breves, conheceu Maurício um dia Ana Morais Costa (Nicota), sobrinha dos Senhores daquela casa, jovem encantadora, culta e meiga.

Realizou-se o casamento do jovem par em 10 de outubro de 1867, na Fazenda Bela Aliança, pertencente aos Morais Costa, no Município de Piraí, de onde partiram depois para Paris, integrando-se na melhor sociedade, tornando famosos seus salões onde realizavam sucessivas festas, reuniões e bailes suntuosos.

Mas, aproximava-se o terror da invasão. O cerco de Paris (1870), a República... porém, só depois do regresso de Maurício, que partira para servir à Pátria na Guerra Russo-Turca, como ajudante de campo do General Alexis, é que pensou o casal em regressar ao Brasil: Nicota, pelas saudades, e Maurício pela atração do fausto da Côrte de D. Pedro II e pelo desejo ardente de possuir uma grande fazenda de café no Brasil, para onde partiram, instalando-se, nas alturas do ano de 1885, em espaçosos e luxuosos palacetes, em Laranjeiras, rodeado de copadas árvores, onde reuniram, nos últimos anos da Monarquia, e primeiros da República, a melhor sociedade, em festas e bailes suntuosos.

Difícil seria encontrar reunidos numa só mansão tanto conforto, bom gosto, e luxo. Os diversos salões eram artisticamente ornamentados com objetos de alto valor em porcelanas, cristais e belas telas, entre as quais a representando a Sra. Haritoff, do pintor Richter, que hoje se encontra no Museu Nacional de Belas Artes.

Mas era demais para uma fortuna que decaía aquela vida de fausto, e chegou um dia, já na República, em que foi constatada a obrigação de ser tomada uma resolução heróica! O martelo do leiloeiro dispersou então, todas as preciosidades do Palácio, que cerrou definitivamente as portas.

Logo após o desmoronamento, o falecimento da mimosa e frágil Nicota, parecendo então a Maurício que acabara tudo para ele, pensou até no suicídio, mas depois de algum tempo veio a resignação, entregou-se ao jogo, cujas perdas diminuía-lhe cada vez mais as reservas, e resolveu passar o resto da vida numa chácara, com uma amante mulata, sendo obrigado a aceitar um posto de tradutor no Serviço de Povoamento.

Por fim, sentindo-se só, casou-se com a tal mulata, vindo a falecer em 1919, numa casinha na Rua General Severiano, em Botafogo.

Hoje, que resta daquele fausto todo? Um portal de pedra que desafiou os anos...

#### RUA ALICE – LARANJEIRAS

A rua foi aberta, em seu trecho inicial, em 1887, por Klingelhofer & Cia., cujo presidente era o engenheiro Eduardo Klingelhofer da Fonseca, pai de Alice Klingelhofer da Fonseca (1882-1960), homenageada dando seu nome à dita rua quando estava com cinco anos. Logo depois, o mesmo engenheiro Klingelhofer formou sociedade com outros acionistas e projetou não só o prolongamento da rua até o topo do morro, como um túnel e linha de bondes ligando os bairros de Laranjeiras e Rio Comprido. A sociedade conseguiu realizar as obras da rua e túnel, mas não a da linha de bondes, cuja concessão foi considerada caduca em 1889.

Na década de vinte, instalaram-se na rua três casas de tolerância, das quais as duas maiores granjearam fama na história da boemia do Rio de Janeiro. Eram apelidadas galhofeiradamente de “B (\*) de Ouro” e “B (\*) de Prata”, sendo a “de Ouro” bem no alto, próxima ao túnel, e de mulheres de fino trato, francesas, polonesas, etc. A “de Prata” era mais em baixo, e ocupada por brasileiras. Esta última, que acabou sobrevivendo a todas, era também conhecida pelo nome de “Casa Rosa”, só fechando as portas na década de 1990. Chegou a ser freqüentada por figuras da República. É presentemente uma casa de festas.

A Sra. Alice Klingelhofer da Fonseca, ao contrário do que muitos afirmam, nunca foi prostituta. Casou-se e constituiu família, indo morar no Leme. Ainda em 2003 vivia com a filha sua, Da. Elza Klingelhofer da Fonseca Leal, nascida em 1907 e morando na Lagoa. Era mãe do famoso antiquário José Carlos Klingelhofer Leal. A confusão se deu porque uma das "gerentes" de uma das casas de tolerância realmente se chamava "Alice".

No dia 2 de agosto de 1973, ocorreu nesta rua um ruinoso caso de seqüestro, quando um grupo de meliantes invadiu uma residência familiar no número 1606 e seqüestrou o jovem inocente Carlos Ramirez, vulgo "Carlinhos", de doze anos, filho de um pequeno empresário, crime que mobilizou as crônicas policiais durante muitos anos e nunca foi solucionado. Levantou-se suspeita sobre o comportamento do pai, João Melo da Costa, bem como de alguns parentes, mas nada foi provado. A polícia fez um péssimo trabalho. O Delegado Darci de Araújo, estava mais interessado na imprensa e só iniciou as investigações quase um mês depois. Seu substituto, o Delegado Moacir Belbot, agiu de forma parecida e nada conseguiu de positivo. O menino nunca mais apareceu. Ficou a dor para a mãe, Da. Maria da Conceição Ramirez.

#### TÚNEL DA RUA ALICE – LARANJEIRAS

Construído entre 1887 e 89 pelo engenheiro Eduardo Klingelhofer da Fonseca, e ampliado em 1952. Tem 220 metros de comprimento e 10 de largura. É o mais antigo do Rio, ligando a Rua Alice, em Laranjeiras, à Rua Barão de Petrópolis, no Rio Comprido, pelo Morro dos Prazeres. Entretanto, a dificuldade de acesso impede sua plena utilização, pois fica quase no alto do morro.

#### CLUBE HEBRAICA – RUAS DAS LARANJEIRAS, 346 – LARANJEIRAS

A Hebraica, Sociedade Cultural, Esportiva e Recreativa foi fundada em 1954, na Rua das Laranjeiras. Sua sede, bastante moderna, foi projetada pelo arquiteto Henrique Mindlin, sendo inaugurada em 1960. É o maior centro cultural-recreativo fundado pelos judeus no Rio de Janeiro, animando consideravelmente a vida social do bairro.

#### CASAS CASADAS – RUAS DAS LARANJEIRAS, 307 E RUA LEITE LEAL NOS. 11, 19, 29, 33 E 45 – LARANJEIRAS

Este enorme prédio eclético rosa foi um luxuoso palacete erguido em 1880/85, de construção primorosa e escadas altíssimas, que ocupa todo um quarteirão da Rua Leite Leal, nome de seu primeiro proprietário, o português Sr. Antônio de Oliveira Leite Leal.

Quando o prédio foi construído, era para servir de moradia apenas à família Leite Leal, mas o patriarca, que tinha cinco filhos, dividiu-os para abrigá-los, em seis casarões, comunicando-se entre si.

Na década de 1970, estava locado a mais de trezentas pessoas, de variadas classes sociais, por aluguéis baratíssimos. Tombado pelo Estado em 1979, e pela Municipalidade em 1995, passou por uma restauração integral em 1998, inclusive com técnicos vindos da Itália à convite da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

A Municipalidade pretende dar uma destinação cultural ao palacete.

#### CURSO C. C. A. A – RUAS DAS LARANJEIRAS, 308 – LARANJEIRAS

Grande casarão senhorial em sobrado, no estilo eclético, erguido na segunda metade do século XIX, e que passou a abrigar, desde o dia 25 de fevereiro de 1888, o Instituto Pasteur. Foi fundado pela Santa Casa de Misericórdia com a colaboração do Governo Imperial, para tratamento da raiva, pelo método descoberto em 1885 pelo benemérito sábio francês Louis Pasteur.

Foi seu primeiro Diretor o médico e professor da Faculdade de Medicina Dr. Augusto Ferreira dos Santos (1849-1903), que estagiara em Paris com o sábio francês desde 12 de maio de 1886. De regresso ao Rio, em 1887, ele conseguiu que o Provedor da Santa Casa, Barão de Cotegipe, adquirisse a dita residência, sita na Rua das Laranjeiras, antigo 84; e equipamentos científicos na Europa, bem como providenciasse as obras de adaptação da grande casa para ser o mais avançado laboratório de pesquisas sobre a raiva das três Américas. Ainda em obras, no dia 9 de fevereiro de 1888 se fez a primeira inoculação anti-rábica no Brasil.

Em 1910, o Instituto Pasteur, então dirigido pelo médico Samuel Pertence, foi transferido para a Rua das Marrecas, 25, Centro. Depois de passar por vários usos e de permanecer fechada por anos a fio, passou a ocupar a velha residência o curso de línguas C. A. A.

A casa é tombada pela Municipalidade.

PALACETE CONDE MODESTO LEAL – RUA DAS LARANJEIRAS, 304 – LARANJEIRAS  
Projeto em estilo eclético de Antônio Januzzi e irmão, executado em 1900/5, sob uma residência pré-existente de 1882, para o Conde Modesto Leal. O português João Leopoldo de Modesto Leal alcançou grande fortuna no comércio, sendo considerado em 1900 o homem mais rico do Brasil. Conde pela Santa Sé, começou na vida como vendedor de sucatas. Todas as suas residências foram projetadas por Antônio Januzzi, seu amigo particular.

O palácio tem uma composição defachada bem característica dos projetos dos irmãos Januzzi. A solução defachada com três vãos em arco pleno ao centro e dois panos laterais repete-se em outros projetos dessa família de construtores.

O Conde faleceu nesta casa em 1936. Sua trisneta, Patrícia Modesto Leal, senhora da Alta Sociedade, deu origem ao neologismo “Patricinha”, usado para definir jovens bem nascidas.

O Palacete é tombado pela Municipalidade.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – RUA DAS LARANJEIRAS, 230/232  
- LARANJEIRAS

Fundado em 01º de janeiro de 1856, com o nome de Colégio Nacional, criado pelo Ministério da Justiça e Negócios do Interior, teve nova denominação “Instituto Imperial de Surdos-Mudos”, desde 26 de setembro de 1857, para finalmente, depois de perder o título de Imperial, se transformar a partir de 1957 em Instituto Nacional de Educação de Surdos.

Após ocupar prédios na Rua Municipal e Rua do Livramento, transferiu-se em 1881 para a Rua das Laranjeiras, onde permanece até hoje, em nova e confortável sede erguida em 1915 num refinado estilo eclético.

O prédio é tombado pela Municipalidade.

MONUMENTO À ANA CAROLINA – RUA DAS LARANJEIRAS - ALTURA DO NO. 180 –  
LARANJEIRAS

Monumento realista e em tamanho natural, em liga de bronze, homenageando a jovem inocente Ana Carolina, assassinada naquele local em 1996, por facínoras, a tiros de escopeta, por se recusar a entregar o carro onde estava e que era cobijado pelos assassinos. O monumento também é um protesto eloqüente contra a violência que passou a grassar em nossa cidade nos últimos tempos.

A jovem é representada de pé, segurando uma pomba da paz. Está situada em pequeno lago, onde pontilham bandeiras com a palavra PAZ escrita em vários idiomas.

MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – RUA  
DAS LARANJEIRAS, 180 – LARANJEIRAS

Instalada na Rua das Laranjeiras em 1904 pelo Presidente Rodrigues Alves, foi por muito tempo dirigida pelos Drs. Rodrigues Lima (pai) e Fernando Magalhães. É uma instituição de excelência no gênero.

VIADUTO ENGENHEIRO NORONHA – RUA PINHEIRO MACHADO – LARANJEIRAS

Com 381 m de extensão, começa no logradouro que cruza a Rua das Laranjeiras, num ponto a 120 m da Rua Ipiranga (eixo a eixo). Projetado em 1961 pela Superintendência de Urbanização e Saneamento (SURSAN) com o objetivo de facilitar os acessos ao túnel Santa Bárbara, que de outra forma desembocaria numa via congestionada e cheia de cruzamentos. Foi assim batizado pelo Decreto 1.190, de 19 de setembro de 1962. Inaugurado pelo Governador Carlos Lacerda, junto com o túnel, em 1963.

ENGENHEIRO NORONHA – DADOS BIOGRÁFICOS

Antônio Alves de Noronha nasceu em Teresina, Piauí, a 16 de setembro de 1904 e faleceu no Rio de Janeiro, em 1961. Engenheiro Catedrático de Pontes e Estruturas da Escola Nacional de Engenharia; da Pontifícia Universidade Católica; e do Instituto Militar de Engenharia, além de Livre-Docente da Faculdade Nacional de Arquitetura. Dentre as muitas obras que calculou, ficou famosa a do Estádio Mário Filho (Maracanã). Seu filho, de idêntico nome e também engenheiro civil, projetou a Ponte Rio-Niterói.

TÚNEL SANTA BÁRBARA (CATUMBI - LARANJEIRAS)

A primeira idéia de um túnel cortando o maciço da Tijuca e ligando a zona norte à sul data ainda de 1938, quando a Comissão do Plano da Cidade, chefiada pelo engenheiro José de Oliveira Reis fez um anteprojeto do mesmo. A Segunda Guerra Mundial inviabilizou a obra por muitos anos. Em 1948, o Prefeito Marechal Ângelo Mendes de Moraes deu início aos trabalhos, só para interrompê-los alguns meses depois, haja vista a concentração de esforços necessária para levar adiante o Estádio do Maracanã, que consumiu todos os recursos municipais por dois anos. Na década de cinquenta, todas as tentativas de reiniciar os trabalhos foram infrutíferas, haja vista a descontinuidade administrativa. Além do mais, depois de 1957, todos os equipamentos públicos foram desviados para a construção de Brasília (1957-60).

Com a criação do Estado da Guanabara (21 de abril de 1960), as obras ganharam impulso, principalmente durante a administração Carlos Lacerda (1961-66), que considerava a conclusão do túnel uma questão de honra. Reencetados os trabalhos, logo depois ocorreu terrível explosão de dinamite dentro do túnel, vitimando 18 operários. Em lembrança ao ocorrido resolveu-se batizá-lo para Santa Bárbara, erguendo-se num espaço interno uma capela dedicada à esta santa, com enorme painel de azulejos da pintora Djanira da Motta e Silva (este painel foi removido, muito danificado, em 1983 e doado ao Museu Nacional de Belas Artes, que o restaurou e o remontou no seu pátio, em 1996). O ritmo frenético das obras permitiu sua inauguração em 1963. Era, na época, o maior túnel urbano do mundo, com 1.300m de extensão. Na mesma ocasião, concluíram as obras de alargamento da rua Pinheiro Machado, bem como o Viaduto Engenheiro Noronha, que permite o rápido acesso ao túnel por esta via, sem congestionar a rua das Laranjeiras. Do lado de Catumbi, somente na administração seguinte seria concluído o Viaduto São Sebastião, que conduz o tráfego diretamente para o trevo da avenida Presidente Vargas, criando-se assim, vinte e cinco anos depois de projetada, a famosa ligação zona-sul/zona-portuária.

MONUMENTO A CARLO DEL PRETE – RUAS DAS LARANJEIRAS, ESQUINA DE RUA  
PINHEIRO MACHADO – LARANJEIRAS

Carlo P. Del Prete nasceu na Itália a 21 de agosto de 1897. Entrou para a Academia Naval da Itália em 1912, e três anos depois foi graduado com o Guarda-Marinha. Tomou parte na 1ª. Guerra Mundial, atacando os turcos. Depois foi oficial de submarinos. Em 1922 se brevetou como piloto de hidroaviões. Em 1927 participou da famosa Travessia do Atlântico, com o Marquês Francisco de Pinedo. Venceu diversas competições aéreas. No dia 7 de agosto de 1928, ao experimentar seu avião Savóia-Marchetti, na Base Aérea do Galeão, morreu em acidente aéreo.

Inicialmente homenageado com um busto na Rua das Laranjeiras, este foi roubado logo depois do princípio da Segunda Guerra Mundial. Reposto em 1957, foi roubado novamente trinta anos depois. Em 1997, o Prefeito Luís Paulo Conde mandou refazer o monumento em escala gigante. O avião Savóia-Marchetti foi reproduzido em liga de bronze na escala real, bem como o piloto Del Prete, de corpo inteiro, em uniforme de aviação. A pequena praça onde está situado foi rebatizada para Del Prete.

CASA DE APOIO FRATERNAL – RUAS DAS LARANJEIRAS, 110 - LARANJEIRAS  
Única sociedade civil, fundada no Rio a 27 de agosto de 1938, com o fim principal de auxiliar a “pobreza escondida”, por meio de amparo moral, espiritual e material. Seus fundadores foram o Dr. Álvaro Silva Lima Pereira e sua esposa, Da. Izolma Pereira, casal de portugueses que, inclusive, cederam sua residência para a sede desta instituição localizada à Rua das Laranjeiras, 110. Instituição de iniciativa particular, cuida do “pobre escondido” que é aquele que possuiu fortuna e agora luta com a miséria; é o chefe de família remediada subitamente desempregado; é a filha ou viúva pobre de homem notável; é o velho sem pecúlio, mas com nome tradicional; é o intelectual vencido pela vida material; é o professor para quem não existem mais alunos; é fim todas as pessoas que por sua posição social estão moralmente impedidas de solicitar o auxílio da caridade. O trabalho de sindicância é feito sob o mais rigoroso sigilo, sendo cada pessoa ou família representada apenas por um número, dentro desta meritória e humanitária obra.

A Casa de Apoio Fraternal está instalada numa das últimas mansões da Rua das Laranjeiras, erguida em c. 1922, no estilo neocolonial. Dentro, ainda conservam todo o mobiliário original do casal doador, hall, sala de estar, jantar, quadros e demais objetos que pertenceram ao casal Pereira. Numa ala lateral da casa existe a belíssima capela do Jesus Sacramentado, com altar mór em mármore de Lió. Além de um alentado brechó de antiguidades e roupas, funcionam ainda salas de aulas de costura, palestras culturais, biblioteca, etc.

A casa é tombada pela Municipalidade.

EDIFÍCIO NOVA CINTRA/BRISTOL/CALEDÔNIA – RUA GAGO COUTINHO, 66 E RUA PAULO CÉSAR DE ANDRADE, 70 E 106 – PARQUE GUINLE – LARANJEIRAS  
Conjunto Residencial do Parque Guinle, composto por três edifícios projetados por Lúcio Costa em 1947 e construídos de 1949 a 1954. Destacam-se na paisagem por sua concepção plástica arrojada e o uso de combogós nas fachadas atingidas pela insolação da tarde. Nas outras, o arquiteto usou materiais plásticos e concreto.

O conjunto é tombado pelo IPHAN desde 1986.

PALÁCIO LARANJEIRAS – RUA PAULO CÉSAR DE ANDRADE, S/NO. – PARQUE GUINLE - LARANJEIRAS

O Palácio Laranjeiras foi erguido entre 1909 e 1912 pelos arquitetos Armando da Silva Telles, Bouvet e Joseph Gire, sendo que o primeiro era brasileiro e os dois últimos franceses. Os majestosos jardins, onde vale ressaltar o enorme chá-fritz em bronze com tema de ninfas, delineado pelo francês Emile Guillaume, foram concebidos pelo paisagista francês Couchet,

sendo reformado depois de 1947 por Roberto Burle Marx. Sua primeira destinação foi a de ser a principal residência no Rio de Janeiro do empresário e magnata investidor Eduardo Guinle Filho.

Primeiro filho do casal Eduardo Palassin Guinle e de D.ª Guilhermina Coutinho Guinle, veio à luz em 1878, na rua da Quitanda, no Centro do Rio de Janeiro. Seu pai era gaúcho, de ascendência francesa, e sua mãe também era gaúcha, de pai uruguaio e mãe brasileira. Quando nasceu, seu pai já fizera sólida fortuna, iniciada em casa de fazendas, associado a Cândido Gaffrée, gaúcho de Bagé, e depois construtores de estradas de ferro no Nordeste. Com a experiência obtida e os recursos de que dispunham, conseguiram novas empreitadas diretas no Rio de Janeiro e São Paulo. O filho Eduardo foi o primeiro de uma linhagem de grandes empreendedores como o pai, e tinha como irmãos Guilherme, Amaldo, Carlos, Celina e Otávio Guinle. Morou inicialmente na casa dos pais, na bela mansão da rua São Clemente, 193. Fez seus primeiros estudos no Colégio de Kopke, em Petrópolis; tendo depois cursado com brilhantismo a Escola Politécnica, onde iria diplomar-se em engenharia civil, em fins de 1899. Consoiciou-se com D.ª Branca Ribeiro Guinle, sendo pais de César, Eduardo Filho e Evangelina Guinle. Em 1903, associou-se ao engenheiro americano Adolfo Aschoff, constituindo a firma Aschoff & Guinle, adquirindo a casa de material elétrico de James Mitschell, que explorava, no Rio de Janeiro, a Botanical Garden Tramway. Pouco depois, a razão social mudou-se para Guinle & Cia., que, ao lado do comércio de artigos elétricos e da representação das maiores empresas estrangeiras fabricantes de equipamentos elétricos, absorveu as atividades da Gaffrée & Guinle no domínio da hidroeletricidade. Em 1909, a razão social de Guinle & Cia. foi mudada para Companhia Brasileira de Energia Elétrica, tendo, desde o ano anterior, iniciado feroz disputa de mercados com a empresa canadense Light. A peleja veio a terminar anos depois com a venda da CBEE para a arqui-rival canadense. Projetou, naquela ocasião, diversas hidroelétricas no Estado do Rio de Janeiro e na Capital Federal. Diretor-Presidente da Companhia Docas de Santos até 1914, Diretor do Banco do Brasil, Banco Boavista, Grupo Boavista, e de muitos outros empreendimentos, geralmente era associado nesses negócios com seus irmãos Guilherme, Otávio e Carlos.

Vale aqui lembrar que seus irmãos igualmente possuíram famosas propriedades no Rio de Janeiro. Amaldo dedicou-se mais às fazendas da família em Teresópolis. Guilherme morava em enorme propriedade na Gávea, vendida à Prefeitura do Distrito Federal em 1938, hoje nela funcionando o Museu Histórico da Cidade, no Parque da Gávea. Carlos ergueu fabulosa mansão na Praia de Botafogo, a qual vendeu em 1937 para sediar a legação da Argentina, sendo demolida em 1982. Celina, ao consociar-se com Linneu de Paula Machado, foi morar na rua São Clemente, em belo palacete, onde hoje ainda residem seus herdeiros. Otávio construiu entre 1920 – 23 o famoso Copacabana Palace Hotel, na Praia de Copacabana, onde reside com esposa e filhos, bem como um lindo palacete estilo Normando na Ilha de Brocoió, ao lado da de Paquetá, projetado pelo arquiteto Gire, e que depois de 1944 foi vendido ao Governo da União (hoje este imóvel, bem como a ilha, estão de posse do Governo do Estado).

Eduardo Guinle utilizou o Palácio Laranjeiras como sua residência familiar até sua morte, em 1941. Seus filhos moraram nele até 1947, quando naquele mesmo ano o prédio e parte do parque foram vendidos ao Governo Federal, sendo o Presidente da República o Marechal Eurico Gaspar Dutra que o destinou a hospedar visitantes ilustres. Quem o estreou foi o Presidente Videla, do Chile, ainda em 1947. Na manhã de 24 de agosto de 1954, logo após o suicídio de Vargas, no Catete, o Vice-Presidente João Café Filho chegou a ele, atravessando com seu carro, sem escoltas, grande fumaça livre para no Laranjeiras tomar posse e principiar a governar. Em 1956 o Presidente Juscelino Kubitschek converteu-o em residência presidencial, cedendo-o, porém, por alguns dias para que nele em 1957 ficasse o Presidente Craveiro Lopes, de Portugal. No Laranjeiras estava em 1.º de abril de 1964 o Presidente João Goulart, esperando o desenrolar dos acontecimentos do movimento militar, tendo-o abandonado, bem

como os tanques que o guarneciam, quando o golpe contou com a adesão do 1º. Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Depois desta data, era o Laranjeiras residência oficial dos presidentes da República quando em permanência no Rio de Janeiro, tendo abrigado todos os ocupantes do cargo até Ernesto Geisel. Também recebeu personalidades internacionais que ocasionalmente nos visitavam, hospedando, dentre outros, o Presidente Norte-Americano Harry Truman (1949); o Presidente Francês Marechal Charles De Gaulle (1965); bem como o Papa João Paulo II (1980 e 1997).

O fato de só parte do parque ter sido adquirido pelo governo levou o resto da propriedade a ser alienada e loteada, surgindo então vários prédios residenciais que comprometeram definitivamente a segurança do palácio. Os três primeiros edifícios foram projetados ainda em 1947 pelo arquiteto Lúcio Costa (edifícios Nova Cintra, Bristol e Caledônia); os outros surgiram depois de 1954, delineados pelo escritório M.M.M. Roberto arquitetos. A partir de 1960, com a transferência da capital para Brasília, passou o Palácio Laranjeiras a ser utilizado apenas eventualmente pelos presidentes da república quando vinham ao Rio, sendo permutado com o Estado da Guanabara em 1974 (a entrega oficial somente ocorreu no ano seguinte, após a fusão), quando era Governador do novo Estado do Rio de Janeiro o Almirante Floriano Faria Lima. Em 1979 assumiu o novo mandato estadual o governador eleito, jornalista Antônio de Pádua Chagas Freitas. Nessa ocasião, sua esposa, Da. Zoé Chagas Freitas, empreendeu uma primeira restauração, recuperando muitas peças desfalçadas por anos de uso e descaso. Vinte anos depois, em 2.000, o Palácio Laranjeiras sofreu nova restauração, no valor de R\$: 850.000,00, pagas por empresas diversas (Petrobrás, FIRJAN e outras). Presentemente ainda é residência oficial dos governadores do Estado do Rio de Janeiro, ocupando-o atualmente o Governador Anthony Matheus e família.

Seu estilo arquitetônico é eclético, mais puxando para o Luís XV, que corresponde ao grosso do prédio. Alguns detalhes são em estilo Luís XVI e Império Francês, bem como Napoleão III, mas, apesar desse "sarpate" estilístico, os arquitetos Silva Telles, Bouvet e Gire foram tão habilidosos que conseguiram uma harmoniosa composição bem equilibrada. Assim sendo, o palácio consegue manter certa compostura nas fachadas.

Uma das fachadas, a que seria a principal no projeto primitivo e é voltada para a rua das Laranjeiras, é nitidamente inspirada no Cassino de Monte Carlo, em Mônaco, prédio muito visitado por Eduardo Guinle em suas viagens. A atual fachada principal (a anterior outra nunca foi completada), em estilo Luís XVI, é ladeada por dois enormes leões em mármore branco, feitos por mestre estatuário francês.

O vestíbulo nobre tem o piso em finíssimo mosaico em mármore com temas clássicos, entremeados com pedacinhos em ouro de 22 quilates. Ao centro do mosaico, está colocado um enorme jarro em porcelana policromada de Saxe com detalhes em bronze, do princípio do século XX, com mais de 1,00m de altura. O tema da pintura são rocalhas rococós. O teto é recoberto por três pinturas em escoreço, executadas em "marroufagé" (tela colada no teto), com temas clássicos (apesar de, nas paisagens, aparecerem os picos do Corcovado e Santa Marta!), realizadas pelo mestre francês Nardac. As paredes são revestidas de fino mármore rosa português "Zé Miguel". Do vestíbulo, nasce a fabulosa escada em mármore de carrara branco e embrechados em cobre banhados a ouro, que conduz ao andar superior. Esta escada é cópia de uma similar da renascença existente em famoso palácio italiano. Ladeia esta dita escada duas gigantescas estátuas luminárias elétricas em bronze negro feitas na França, uma representando a Deus a Minerva (ou Atera, o que é a mesma coisa), outra representando a Vitória (ou Nike, idem) obras do mestre francês Emile Guillaume. No acesso à escada, na parede, pendem dois espelhos côncavos circulares com moldura em madeira entalhada estilo Império encimados por águias, inspirados nos que existem no Castelo de Fontainebleau.

Do lado direito do vestibulo fica o fabuloso Salão de Jantar, com enorme mesa elástica em nogueira e ouro 22 quilates e cadeiras "Bergère" em estilo Luís XV, igualmente em madeira e ouro, entalhadas pela casa Betterfeld, de Paris. O estofamento é moderno, substituindo o original, que deveria ser de Gobelin. Enorme aparador em bronze e mármore grenat "Royal" rajado suporta um grande relógio francês de mesa em bronze dourado e ébano. O piso é todo em parquet belga artesoadado e as paredes são revestidas em lambris de nogueira ao natural esculpturados finamente pela casa Betterfeld, tendo nos quatro ângulos quatro lavabos gigantes esculpturados em mármore grenat Roial francês rajados e alaranjados de Paris. Pende de uma dessas paredes, acima do console e relógio atrás citados, uma rica tela a óleo com moldura esculpturada e dourada, obra do pintor acadêmico francês Félix Zien, com tema veneziano. Na parede frontal, estão dois quadros a óleo sobre painel de Franz Janzoon Post ("Paisagem da Paraíba", também chamada "Índios Caçando", e "Paisagem de Pernambuco"), artista holandês vindo para o Brasil em 1637, com a comitiva do Príncipe João Maurício de Nassau, aqui permanecendo até 1644. O teto é vasado, dando para uma linda galeria no andar superior que será comentada depois. Nos cantos da sala, pendem quatro lustres "aranhas" elétricos em bronze e pingentes de cristais incolores, franceses. O teto é ornado com finos estuques brancos alusivos à abundância, tem a cara do proprietário primitivo.

Dando para o Salão de Jantar, está o "Fumoir", ou salão de fumar, com paredes revestidas de finos estuques estilo Luís XV, pintados de verde pálido e temas fitomórficos. Na mesa oval de centro, está um centro de mesa em bronze francês esculpturado com tema de ninfas, miniatura do grande chafariz que se encontra na parte posterior do palácio (normalmente, fica nesta mesa uma importante friteira em porcelana policromada de Saxe e bronze). Este centro de mesa é o que fica normalmente na grande mesa elástica de jantar atrás comentada e foi obra do grande escultor francês Emile Guillaume. Pende da parede um lindo retrato a óleo com moldura dourada de uma dama francesa, em trajos do século XVIII, obra do pintor Charles Jacques. Os móveis desta sala são em estilo Luís XV, em madeira pintura e ouro, executados pela casa Betterfeld.

Voltando à escada do vestibulo, ao subirmos no patamar intermediário, deparamos com um gigantesco vitral francês com mais de 4m de altura, tendo proporcional largura, cobrindo a fogo e amado em chumbo, com o tema "Carro de Apolo", onde o Deus expulsa as trevas, tem a igualmente cara ao primitivo morador, um defensor incansável dos benefícios da eletricidade. Foi executado em 1910 pelo mestre francês Charles Champinheulle.

A escada conduz ao grande Salão Império superior, todo ele revestido por magníficos painéis de lambris em mogno entalhados em estilo Império francês pela casa Betterfeld, tendo no alto do mesmo diversos pequenos medalhões circulares em porcelana azul e branca inglesa de Josiah Wedgood, com emblemas heráldicos clássicos. O teto é ornado com magnífico trabalho de pintura em três painéis em tela colada "marouflage" representando o "Carro de Apolo", com o Deus oferecendo um pomo, obra de 1911 do mestre francês A. Kamowski. Ícones clássicos em estuque laqueiam a cena, predominando as águias de asas abertas, tema, aliás, presente em toda a decoração da casa e inspirado na águia romana, símbolo da República. Os móveis, todos em estilo Império francês, possuem ricos detalhes em bronze dourado, com esfinges e gansos, estilizados da iconografia egípcia. O piso é em mosaico de parquet belga, possuindo a sala ainda alguns consoles-armários Dunkerques em madeira e bronze estilo "Bouille", bem como uma escultura setecentista em terracota, retratando a "Deusa Minerva protegendo a Inocência". Num dos cantos, encontra-se um lindo piano de meia-cauda francês, noutro extremo, encontra-se o "Cabinet de la Reine", móvel cópia do feito por Bouille e que existe no Palácio de Versailles, o qual serviu à esposa de Luís XV, Marie Leszczyńska. Nas paredes, duas raras tapeçarias européias "Savonnerie" e três raros pratos-medalhão em faiança policromada com temas do Renascimento italiano.

O salão da direita, que fica sobre a grande Sala de Jantar, dá para esta, funcionando aquela com o enorme mezzanino e galeria de pinturas, possuindo riquíssimo o guarda-corpo em bronze e cobre revestido em ouro, em estilo Luís XV. As quatro paredes são revestidas de finíssimos lambris de nogueira ao natural, estilo Luís XV, tendo nos cantos, esculpidos, quatro medalhões com temas das fábulas de La Fontaine (Raposa e as Uvas, as Galinhas, etc). Vários espelhos-tremós bizotados espalham-se sobre as paredes, tendo sobre eles, e parcialmente encobrindo-os, diversas pinturas de grandes mestres, dentre eles, um grande quadro a óleo em moldura esculpida e dourada, de Félix Zien, com tema Veneziano; dois pequenos quadros à óleo de Nicolau Antoine Taunay, artista acadêmico vindo ao Brasil em 1816, como membro da Missão Artística Francesa; um pequeno óleo sobre tela do mestre francês do Romantismo Charles Jacques; e, finalmente, um grande quadro à óleo sobre tela de um nu artístico feminino do mestre francês Moreau. No teto, existe ampla pintura elíptica em óleo sobre tela colada "marrouflage" retratando um camponês agradecendo aos céus a abundância da colheita, obra de talentoso pintor francês.

O salão à esquerda do já atrás citado grande Salão Império, é o da Biblioteca, em estilo Luís XVI, com estantes em madeira pintadas em cores claras. Era o ambiente preferido do primitivo proprietário. O teto é ornado com grande pintura dividida em três painéis em tela "marrouflage", feita pelo mestre francês Nardac, com temas clássicos. O piso é em parquet belga. Nesta sala estão dois importantes móveis. Um é o "Bureau du Roi", que é uma riquíssima escrivaninha em madeira e bronze com fina marqueteria, cópia do móvel de trabalho de Luís XV do Palácio de Versailles. Os finados presidentes Castelo Branco e Costa e Silva usavam-na como mesa de trabalho. Defronte a ela, encontra-se enorme mesa retangular em carrara branco, estilo Luís XVI, onde, presume-se, O Presidente Costa e Silva tenha assinado, em 13 de dezembro de 1968, o Ato Institucional no. Cinco. Seja como for, de 1964 a 67 o Presidente Castelo Branco nela despachava com seus ministros, duas a três vezes por semana. Nesta mesa também se reunia o temível Conselho de Segurança Nacional, responsável pelas leis de exceção e pelas cassações de políticos. Igualmente nesta mesa foi tirada a foto mais humilhante para um Presidente, quando, em agosto de 1958 um jornalista do Jornal do Brasil fotografou Juscelino Kubitschek próximo ao Secretário de Estado norte americano, John Foster Dulles, no momento em que o representante americano manuseava uma carteira de notas, dando a entender que nosso presidente estava a pedir dinheiro ao norte-americano. A foto ficou conhecida como "Me dá um dinheiro aí", e virou mote de samba carnavalesco. Os livros da biblioteca são recentes, haja vista a família de Eduardo Guinle haver doado sua rica coleção de livros à Biblioteca Nacional.

Voltando ao andar inferior, dando para o Vestíbulo, no seu lado esquerdo, está a delicada sala de música, pequena, toda revestida em estuques estilo Luís XV, tendo com o peça principal um grande piano de 1870 em cauda estilo Luís XVI, cópia do que foi feito por Félix Boule no século XVIII para a Rainha Maria Antonieta, malfadada esposa de Luís XVI, em Versailles. Os outros móveis desta sala acompanham o estilo do piano, copiados pela casa Betterfed, de Paris. O piso em parquet belga possui, por sua vez, desenhos em estilo art-nouveau.

O dito Vestíbulo também conduz, à esquerda da sala de música, para a grande Sala de Visitas, com móveis estilo Luís XV e modernos, paredes revestidas de finos lambris de carvalho, esculpidos e decorados com braços de casas reais européias (sendo o principal o brasão do Rei Francisco I) e piso em riquíssimo mosaico parquet belga com nove tipos diferentes de madeiras, tendo nas paredes três telas a óleo com molduras douradas, das mais valiosas. Uma retrata o Conde de Londres, pintada no século XVIII por Sir Joshua Reynolds, grande mestre retratista inglês; outra é o não menos famoso retrato do Rei Luís XIV, pintado por Hiacin Rigaud, retratista oficial do Rei-Sol, no princípio do século XVIII para o Palácio de Versailles. A terceira obra é o retrato de uma Dama Nobre, executada por volta de 1530 por

Moretto da Brescia, artista italiano do Renascimento. Escondida num canto, próximo à porta, encontra-se uma grande estátua em carrara branco da Deusa Diana Caçadora, esculpida em princípios do século XIX pelo artista italiano Antônio Canova. Serviu de modelo a esta obra a famosa e polêmica irmã de Napoleão Bonaparte, Paulina Borgues e (née Bonaparte). Foi este ambiente que serviu de palco da primeira crise do Governo Militar, quando em 1964 o Ministro da Marinha pediu demissão após o Presidente Castelo Branco ter, a pedido do Ministro da Aeronáutica, Marechal do Ar Eduardo Gomes, extinto a aviação naval. Possui este salão enormes portas em arco pleno que conduzem a imponente escadaria em mármore branco de carrara que dá acesso aos jardins do palácio executados por Couchet e para a tal fachada incompleta, citada no início deste texto, e que estava prevista para ser a principal entrada do palácio. Hoje suas escadas terminam no lindo jardim omado de esculturas artísticas naturalistas donde, de uma pequena fonte, emerge uma estátua em bronze patinado do Deus Mercúrio, em tamanho 50% do natural.

Dali termina o passeio, retornando-se pela esquerda, passando-se pela atual fachada principal e vislumbrando-se os fundos do palácio, onde reside a família do atual governador, ficando próximo do portão de acesso à Rua Paulo César de Andrade e estacionamento.

#### MERCADO SÃO JOSÉ – RUAS DAS LARANJEIRAS, 90 – LARANJEIRAS

Edificação de um pavimento, que se desenvolve à volta de pátio descoberto, com uma fonte ao centro. Foi construído por um empresário português com material de demolição. É um dos poucos remanescentes de uma série de mercados construídos na década de 40. Hoje nele funcionam diversos ateliês, bares e restaurantes, pouco restando da ocupação original.

O mercado é tombado pela Municipalidade desde 1988.

#### COLÉGIO FRANCO-BRASILEIRO – RUAS DAS LARANJEIRAS, 13/15 – LARANJEIRAS

O professor Alexandre Brigole fundou o Liceu Franco Brasileiro em 13 de novembro de 1915.

O empreendimento contou com o estímulo da colônia francesa no Rio de Janeiro e do poeta Paul Claudel, então Ministro Plenipotenciário no Brasil.

Em 1922, Alexandre Brigole comprou um terreno com oito mil m<sup>2</sup> no início da Rua das Laranjeiras, onde funciona atualmente o Colégio.

O Liceu foi criado para servir à aproximação espiritual da França e do Brasil, através da juventude que o frequenta.

É desde 1976 uma sociedade sem fins lucrativos.

Seus alunos chegaram a conquistar evidência na política, no direito, na medicina e nas artes. Entre eles podemos citar: Carlos Lacerda, Chico Anísio, Aurimar Rocha, Tereza Rachel, Marina Colasanti e João Havelange.

#### FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE - RUA ÁLVARO CHAVES, 41, ESQUINA DE RUA PINHEIRO MACHADO - LARANJEIRAS

O pioneiro do futebol da cidade, foi fundado em 21 de julho de 1901, tendo como seu primeiro presidente, Oscar Cox. Localizado nas Laranjeiras, seu estádio na rua Pinheiro Machado foi construído em 1919 num estilo que oscila entre o art-nouveau e o art-déco, possuindo, portanto, uma das mais belas sedes de clube social desportivo do País. Nela são encontrados campos para a prática de quase todos os esportes. Estreou em partidas de futebol, em 19 de outubro de 1902, com o Rio Futebol Clube, e construiu seu primeiro estádio em 1904, o primeiro para a prática do futebol, e era num terreno defronte ao Palácio Guanabara, na esquina de rua Paissandu. O atual possui arquibancada para 25.000 pessoas. O maior número de títulos de futebol lhe pertence, sendo também o primeiro clube a participar de partidas interestaduais, em São Paulo, onde chegou a conquistar o tão famoso torneio Rio-

São Paulo, em 1917. Tem um quadro social relativamente fechado, sendo da mais alta condição social. O "Flu" é detentor do maior número de vitórias no voleibol, natação, tênis, esgrima, saltos ornamentais e water-polo, conseguindo nesta modalidade o fantástico recorde de quase 100 partidas, sem derrota. Sua vasta galeria de troféus, que constitui uma série de salas especiais; foram conquistados dentro e fora do país. Com dois títulos que por si só representam o clube, um de ser o único detentor na América do Sul, da famosíssima Taça Olímpica, obtida em 1949, e o de ter sido considerado pelo falecido Jules Rimet, presidente da FIFA, como "a mais perfeita organização esportiva do mundo".

O Fluminense impõe-se no meio dos clubes esportivos da cidade.

#### PALÁCIO GUANABARA - RUA PINHEIRO MACHADO, S/NO. - LARANJEIRAS

Construído de 1853 a 63 pelo negociante português José Machado Coelho para sua residência, e comprado em 1865 pela Assembleia por menos de 300 contos com o dote de casamento da Princesa Isabel, filha de D. Pedro II, com Luís Felipe Gastão de Orleans, Conde D'Eu. Foi reformado em 1865 pelo arquiteto José Maria Jacinto Rebêlo, quando ganhou fachada em estilo Neoclássico, que foi modificada em 1908. Ficaram famosos os bailes ali oferecidos à sociedade imperial. No Salão Nobre, ela discutiu em 1888 a Lei Áurea com seus conselheiros. Nêle pela primeira vez no Brasil se ouviu em 1889 o som de um Fonógrafo de Edison.

O Palácio, rebatizado na República para Guanabara, foi remodelado em 1908 pelo arquiteto Marechal Francisco Marcelino de Souza Aguiar para hospedar o Rei de Portugal D. Carlos I. Em vez disso, foi, a partir de 1910 Residência Presidencial, tendo nele morado desde o Mal. Hemes da Fonseca (1910/14) ao Mal. Eurico Gaspar Dutra (1946/50). Hospedou reis, presidentes, prefeitos e desde 1960 é Sede do Govêno Estadual.

No Guanabara ocorreu o episódio final da Revolução de 1930. Apesar de sua grande coragem pessoal, o Presidente Washington Luís (1926/30) rendeu-se a uma junta militar a 24 de outubro de 1930 no dito Palácio, onde se acantonara, sendo substituído por esta junta militar que uma semana depois entregaria o poder ao Presidente Getúlio Vargas (1930/45).

Os jardins, em estilo Renascença Francesa, foram concebidos em 1908 pelo paisagista francês Paul Villon. Ao centro do mesmo, existe a enorme fonte de Netuno, em bronze patinado, fundida na França.

A Capela de Santa Terezinha, em estilo neocolonial, foi construída no Jardim do Palácio em 1946 pelos arquitetos Alcides Cotia e B. M. Tinoco para atender a uma devoção pessoal de Da. Carmela Dutra (Da. Santinha), esposa do então Presidente Marechal Eurico Gaspar Dutra (1946/1950). Foi erguida com verbas de sobras da campanha presidencial. Nela são realizadas as principais cerimônias religiosas do Palácio, bem como muitos casamentos elegantes.

O Salão Nobre, reformado em 1908, foi mobiliado em 1920 com peças estilos Luís XIV e XVI, para a visita do Rei Alberto da Bélgica. Nelas sentaram-se, dentre outros, o Pres. Roosevelt, o astronauta Yuri Gagarin e o Papa João Paulo II.

O Salão Verde, foi construído por Getúlio Vargas e usado como Salão de Estar. Antes era o Gabinete de Washington Luís. Atualmente tem servido como Gabinete do Governador/Secretariado. Nêle Vargas informou a família em outubro de 1945 que deixara o poder.

#### PRINCESA ISABEL - DADOS BIOGRÁFICOS

Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga, Princesa Imperial e Regente do Brasil, nasceu no Palácio de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, em 1846. Filha dos imperadores D. Pedro II e Da. Teresa Cristina Maria, casou-se no Rio de Janeiro, em 1864, com Luís Filipe Gastão de Orleans, Conde D'Eu, príncipe de sangue real e

neto do Rei Luís Filipe de França. Teve três filhos: Pedro de Alcântara, Luís Filipe e Antônio Gastão. Foi, por três vezes, Regente do Império; em 1871/72, com o Ministério do Visconde do Rio Branco, quando da ausência de seu pai; em 1876/77, com o Ministério do Duque de Caxias, pelos mesmos motivos; e, finalmente, em 1887/88, com os Gabinetes do Barão de Cotegipe e Conselheiro João Alfredo. Na primeira Regência, no dia 28 de setembro de 1871, assinou a lei que passou a ser chamada do "Ventre Livre", que declarava livres os filhos de mulher escrava nascidos a partir daquela data. Na terceira Regência, no dia 13 de maio de 1888, referendou a Lei no. 3.353, chamada "Lei Áurea", que aboliu a escravidão no Brasil. Com a proclamação da República, foi banida com a família real para a Europa, falecendo no castelo D'Eu, na França, em 1921. Seu marido a acompanharia no ano seguinte.

Hoje, seus restos mortais repousam ao lado dos de seu marido e pais na cripta da Catedral de Petrópolis, da qual incentivou de muito a construção.

#### PRÍNCIPE GASTÃO DE ORLÉANS, CONDE D'EU - DADOS BIOGRÁFICOS

O Conde D'Eu era filho primogênito do Duque de Nemours, Luís Filipe de Orléans, que foi o segundo filho de Luís Filipe I, Rei de França, e da princesa Vitória, de Saxe-Coburgo-Gotha. Nasceu o Conde em Neuilly-sur-Seine em 28 de abril de 1842. O seu casamento com a Princesa do Brasil e herdeira do Trono teve lugar, na Capela Imperial, em 15 de outubro de 1864. O Conde foi Conselheiro de Estado, e Marechal efetivo do Exército, e comandante-em-chefe das tropas em operação durante a última fase da Guerra do Paraguai (1869-70), tendo sido polêmica sua participação, em especial na Batalha de Campo Grande. Possuía todas as ordens honoríficas brasileiras, a medalha de Uruguiana, a do Mérito Militar e a da Guerra do Paraguai, e as Grã-cruzes da Ordem Ducal da Casa Ernestina da Saxônia; das Ordens da Torre e Espada; Cristo e São Bento de Avis, de Portugal; a de Carlos III, da Espanha. Entre outras condecorações era titular de ordens da Hungria, México e Japão.

O Conde acompanhou os Imperadores ao exílio, fixando-se no castelo D'Eu. Faleceu em 28 de agosto de 1922, quando, a bordo do vapor francês Massilia, se dirigia, em companhia da princesa Maria Pia e de seus netos, ao Brasil para assistir às comemorações do centenário da Independência.

Seus restos mortais foram transferidos para o Brasil, estando desde 1972 na cripta da Catedral de São Pedro de Alcântara, em Petrópolis.

#### WASHINGTON LUÍS PEREIRA DE SOUZA - DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu em Macaé, em 26 de outubro de 1866, filho de Joaquim Luis Pereira de Souza e de Da. Sofia de Moraes e Barros. Diplomou-se em direito em 1891 pela Faculdade de Direito de São Paulo. Após ter sido promotor público no Estado do Rio de Janeiro, radicou-se em São Paulo. Foi advogado e Presidente do Conselho Municipal de Batatais; Deputado Estadual (1904-1912); Secretário Estadual de Justiça (1906-1912); Chefe de polícia (1913); Governador de São Paulo (1920-1924); Senador pelo mesmo Estado (1924-1926); Presidente da República (1926-1930), não tendo concluído o mandato em virtude de ter sido deposto em 24 de outubro de 1930 pelo movimento revolucionário encabeçado por Getúlio Vargas.

Na Presidência da República, adotou o lema "Governar é abrir Estradas", tendo, em 1928, inaugurado a rodovia que liga o Rio de Janeiro à Petrópolis e, no mesmo ano, a idêntica via que ligava o Distrito Federal à São Paulo, esta última mais tarde muito melhorada por seu sucessor na Presidência, sendo, no entanto, apenas reinaugurada em 1946 com o nome de Rodovia Presidente Dutra.

Exilado na Europa depois da Revolução de 1930, lá ficou, mesmo depois de anistiado, por não aceitar o regime de Vargas. Transferiu-se para os Estados Unidos quando da eclosão da Segunda Guerra Mundial, só retornando ao Brasil em 1947, depois da reconstitucionalização do país. Quando da eleição e posse de Getúlio Vargas, em 1951,

retornou à Europa no dia seguinte à posse presidencial, só retornando ao Brasil em 1955, um ano após o suicídio do Presidente.

Faleceu em 1957. Além de estadista, foi autor de diversos trabalhos históricos.

#### ESCOLA ESTADUAL ANNE FRANK – RUA PINHEIRO MACHADO, 190 – LARANJEIRAS

O terreno onde hoje se situa a Escola Estadual Anne Frank pertenceu até 1889 aos jardins do Palácio Isabel. Após a incorporação do dito Palácio ao patrimônio da União, já na República, o velho prédio em estilo neoclássico passou por uma extensa reforma em 1907/8, para poder ali hospedar o Rei D. Carlos, de Portugal, o qual não veio por ter sido assassinado por anarquistas.

A reforma do Palácio, mais uma reconstrução, foi realizada pelo arquiteto e Coronel Francisco Marcelino de Souza Aguiar. Com o estilo neoclássico havia saído de moda, o prédio recebeu uma fachada eclética, em estilo neo-Luís XVI, mais em acordo com a época. Do lado esquerdo do Palácio, agora rebatizado para “Guanabara”, Souza Aguiar projetou e construiu um pequeno prédio em estilo eclético, destinado a abrigar a Guarda Palaciana. O Palácio Guanabara passou a ser residência oficial do Presidente da República, de 1926 a 1950, quando então os presidentes se mudaram para o Palácio Laranjeiras, ficando o Guanabara como sede da Prefeitura do Distrito Federal. Desde 1960 é sede do Governo do Estado.

O momento mais dramático da Casa da Guarda Presidencial se deu em 11 de maio de 1938, quando ocorreu a tentativa de tomada do Palácio pelos soldados integralistas chefiados pelo Major Severo Fournier, os quais, invadindo os jardins pela Casa da Guarda, alifuzilaram os sete guardas que protegiam a família do Presidente. A invasão acabou debelada por forças legalistas e a maior parte dos atacantes foi morta ou capturada.

Em 1965, o então Governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, considerando que não mais necessitava da Casa da Guarda para sua proteção, ordenou sua transformação em escola pública estadual, com o nome de Anne Frank, numa justa homenagem à jovem adolescente judia morta de inanição no campo de concentração nazista de Belsen vinte anos antes, em 1945, e que deixara um pungente relato da brutalidade nazista na forma de seu diário, escrito quando esteve escondida num sótão de uma casa em Amsterdan.

No dia da inauguração da nova escola, ato marcado com festividades e discursos, com afluência de público e autoridades, bem como da mídia televisiva, aconteceu um fato inusitado e uma das maiores gafes políticas já ocorridas no Rio de Janeiro. O Governador Lacerda, ao subir a escada de acesso à escola, olhou para o outro lado da Rua Pinheiro Machado e só então percebeu que exatamente em frente estava sendo erguida a nova sede da Embaixada Alemã. Lacerda, então, deu um brado de decepção e sentou-se nos degraus, com mãos a cabeça, a repetir: “...que gafe! que gafe!”.

A cerimônia foi abreviada, mas a escola foi inaugurada.

A Escola Estadual Anne Frank é tombada pela Municipalidade.

#### ANNE FRANK – DADOS BIOGRÁFICOS

Anne Frank nasceu na Alemanha, em 1929, de família judaica, o que alguns anos depois, significaria uma sentença capital. Uma vez escreveu que queria “viver mesmo depois de minha morte”.

Através de seu Diário de uma Jovem, resgatado e publicado após a Segunda Guerra Mundial, Anne permanece como o símbolo mais significativo e pungente do sofrimento do povo judeu no século XX. Vivendo como refugiada na Holanda desde 1933, a família Frank escondeu-se no andar superior de um escritório em Amsterdan durante três anos, desde 1940, antes de serem descobertos e deportados. Anne morreu de inanição em 1945, no Campo de Belsen. Além da perseguição sofrida pela Gestapo, os fatos descritos por Anne são

memoráveis na medida em que expressam a candura, o encanto e a compreensão de uma menina sobre suas experiências.

Seu diário, após ter sido imediatamente endeusado pela Broadway e por Hollywood, continua vivo até hoje – lembrando de forma permanente a enormidade do crime nazista.

CONSULADO DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA – RUA PRESIDENTE CARLOS DE CAMPOS, 417 - ESQUINA DE RUA PINHEIRO MACHADO – LARANJEIRAS

Construção moderna sob pilotis e grande balanço, projetada em 1952 pelo arquiteto alemão Erich Marchio, mas, por fatores diversos, só completada em 1965. Na mesma ocasião, o Governador Carlos Lacerda inaugurou em frente à Escola Estadual Anne Frank, o que causou certo constrangimento.

---